

ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz

Correspondentes em Lisboa, Porto, Coimbra, Aveiro, Povoia e Paço, Vilarinho, Matadinhos, Taboeira, Esgueira, Angeja, Fróssos, Azurva e Sarrazola (Cacia).

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

ASSINATURA	Proprietário-Director e Administrador José Marques Damião	Redactor e Editor António da Costa Pinto	REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFFICINAS Rua da Paz—QUINTA DO LOUREIRO (CACIA)
Série de 50 números 26\$000	O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto	Não se restituem quaisquer originaes, quer sejam ou não publicados.	Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo
Série de 25 números 13\$000			
Estrangeiro, 50 números 50\$000			
Colónias 30\$000			

ECOS & NOTÍCIAS

FOI FIXADO O PREÇO DE FARINHAS DESNATURADAS E DO MILHO NACIONAL

Por despacho do sr. sub-secretário de Estado da Agricultura, foram fixados os seguintes preços máximos para a venda ao público de farinhas desnaturadas de cereais panificáveis: de trigo, 2\$60 por quilograma; de centeio, 1\$95; e a de milho também a 1\$95. O milho nacional igualmente foi tabelado a 35\$00 o alqueire de 20 litros.

O FANDANGO

Nos papeis velhos encontramos a opinião M. Signelay sobre o fandango, essa dança que é uma loucura para os espanhóis e para a gente remexida do nosso Norte. Diz que um viajante espreveu que se se entrasse inopinadamente num templo ou num ir-bunal, tocando o fandango, por mais grave que fôra o fim da reunião, as pessoas presentes esqueceriam as suas ocupações para se pôem a dançar.

Numa fábula que é frequentemente repetida em Espanha e que tornou-se assunto para um lindo «vauville» francês, conta-se que tendo sido o fandango acusado de ofender as leis da decência e do pudor, a Cúria de Roma resolveu condená-lo. Reuniu-se o Conclave para lançar o anatema.

Um dos cardeais fez observar que para se decidir com conhecimento de causa, seria necessário que o Conclave visse dançar o fandango antes de o condenar. Mandaram, pois, chamar dançarinos espanhóis; porém estes empregaram tanta reserva e graça em seus movimentos, que todo o sacro colégio se sentiu electrizado pelo seu exemplo. Num momento, o papa e os cardeais puzeram-se a dançar, e o fandango foi declarado inocente.

Será essa a razão que o fandango anima as alegres romarias nortenhas?

UM COLAR DE 500 CONTOS

Foi oferecido, à Senhora do Sameiro, um colar de esmeraldas, safiras e brilhantes, que foi avaliado em 500 contos, pelo Monseñor Alves da Rocha, capelão do santuário da Penha, no Brasil.

António S. Bernardino

Protésico - Dentista

Rua do Sol ao Rato, 26, 1.º LISBOA

Horas de angústia

O momento que passa é caracterizado por um sofrimento atroz que avassala os chefes de família que, a cada passo, tropeçam em óbices que se opõem ao regular e modesto caminhar da sua vida cotidiana e dos seus, trazendo o seu pensamento absorto no dia de amanhã dos entes queridos que os rodeiam.

E' sobremaneira desolador o quadro que se nos mostra em perspectiva da vida da gente humilde e até da remediada. Não há recursos monetários que suportem as exigências dessas criaturas sem coação, que não duvidam de pauperar a magra bolsa dos seus concidadãos humildes, em benefício da sua já bem provida pelos lucros fabulosos do seu ilícito modo de comerciar!!!...

Com as dificuldades da vida presente, como não hão-de depauperar-se os organismos amparados com poucos e maus alimentos que, a custo, conseguem?!

A tuberculose, essa ceifeira maldita da vida humana, por certo a breve trecho assentará arraiais entre os homens e fará farta colheita de vidas preciosas, que tanta falta farão à vida de sua família e à vida comum da sociedade!

O Estado Novo tem prestado a este momentoso assunto a maior atenção, porém não conseguiu ainda, mau grado seu, debelar tão grande mal, mercê dos óbices, por ora difíceis de transpôr. Porém, no nosso humilde parecer, não basta dar caça, sem tréguas a esses inimigos do Bem-Comum: necessário se torna que se procure conseguir aumentar as rações de géneros a cada pessoa, de maneira que possa viver sem ter de recorrer à malfazeja «candonga» para amparar um pouco a sua vida física. Com os géneros actualmente destinados legalmente a cada pessoa, é impossível a vida: daí, resulta implicitamente, a necessidade de procurar obtê-los pelos processos que se deparem, ainda que sejam ilícitos: porém, como é bem de ver, na maioria dos casos, desta ilegalidade,

não tem culpa o malfadado consumidor.

Horas angustiosas são, pois, as que vive aquêle que tem a seu cargo numerosa família que idolatra e que, por isso mesmo, o faz sofrer atrozmente com a luta em que se debate, muitas vezes angustiosamente: Por isso, deixe-se um pouco de pensar nas nossas aspirações demasiado ambiciosas, para repararmos humanamente para a sorte do nosso semelhante, de quem, por certo precisaremos amanhã porque, na vida, todos necessitamos uns dos outros e, por isso mesmo, impende-nos a obrigação de respeitarmos a necessidade alheia. Só assim poderemos auferir, com direito, o nome de pessoas de Bem.

Ilhavo, Setembro de 1946

João de Oliveira.

Senhora das Dóres

Não se realizem este ano as festas à Nossa Senhora das Dóres, conforme notícia o nosso assíduo representante em Verdemilho na sua correspondência que vai publicada na 3.ª página deste n.º. Atenção a todos osromeiros!

Futebol em Estarreja

O jogo de futebol entre «Os Belenenses» e o «Olveirense» no último domingo em Estarreja, decorreu animado e numa partida deveras amigável, saindo vencedor o grupo lisboeta por 4 a 1.

Volta a Portugal

José Martins, vencedor da XI Volta a Portugal em bicicleta, tem merecido a apreciação de toda a imprensa portuguesa e até alguma estrangeira.

BREVEMENTE

EM TODAS AS LIVRARIAS

A NOVIDADE LITERARIA

«As Minhas Aventuras no Fundo do Mar»

POR MANTAS MASSANO

Livro de grande interesse, emoção e estudo

Recenseamento eleitoral

Do nosso prezado colega e importante semanário republicano «Gazeta de Cantanhede» transcrevemos com a devida vénia a local abaixo e que vem a propósito do que aconteceu também entre nós:

«Tem vindo nos jornais algumas reclamações contra as irregularidades cometidas por alguns funcionários do recenseamento eleitoral.

O Diário de Notícias publicava, há cerca de uma semana, o seguinte:

Evora, 19 — Causou nesta cidade estranheza o facto de não terem sido incluídos no recenseamento eleitoral quasi todos aqueles que requereram devidamente e em tempo competente a sua inscrição. Este facto, que surpreendeu bastante a população de Evora, vai fazer com que dê entrada na Câmara Municipal muitas dezenas de reclamações.

Ora isto, que não está certo, vai merecer averiguação séria e a repressão correspondente. Traficâncias, não!

Na nossa terra também se deram exemplos destes, tendo muitos dos requerimentos sido devolvidos aos requerentes sem qualquer explicação. Ora não se compreendem tais coisas e era bom que se averiguassem para satisfação dos que foram lesados.

Anjos na Encruzilhada

por Guedes de Amorim

Eis um novo livro que sinceramente, aconselhamos aos nossos prezados leitores, pelo seu valor real e positivo.

O fundo e vibrante prosador de «Aldeia das Aguias», «Escravidão da Morte» e outras belas obras, a quem a literatura portuguesa deve já tantas páginas decisivas em beleza e emoção acaba de lançar este novo livro, em bela edição da prestigiosa Editorial Enciclopédia, Lda, de Lisboa, em que, em cenas inesquecíveis, profundamente humanas, evadas umas de ternura, outras sombriamente trágicas, aqui e ali um sorriso a amenisar a pintura viva e cruelmente realista, nos dá novos ambientes na sua obra, a Lisboa dos que amam, trabalham e sofrem, do povo eterno, dos vícios e das virtudes, das abnegações e dos egoísmos, Babel ciclópica e palpitante de vida, em que perpassa uma galeria de tipos humanos inesquecíveis. Cada capítulo destes Anjos na Encruzilhada toma aspectos de obra definitiva, completa, acabada, tal o seu verismo, a originalidade do entretcho, a emoção sincera com que estão realizados em prosa ardente, opulenta mas sempre despida de artificialismos que soam a falso, documento de uma época da vida do mundo na vida de uma cidade sentimental.

ECOS & NOTÍCIAS

ESQUADRA AMERICANA

Retirou do pôrto de Lisboa na ante-penúltima semana a esquadra americana, que ali esteve de visita e à qual o nosso Governo dispensou cerimónias de cortesia.

Além de dois cruzadores e seis contratorpedeiros que fizeram parte dessa esquadra, veio o porta-aviões «Franklin Roosevelt», que é o maior e o mais moderno barco que sulca as águas do Globo, desloca 55.000 toneladas, tem paroximadamente 320 metros de comprimento por 34 de largura máxima, podendo desenvolver velocidade superior a 35 nós. Tem uma equipagem de 2.500 homens, entre os quais 250 oficiais, mas dispõe de acomodações para 422 oficiais e 3.650 praças. Trouxe a bordo 130 aviões.

O seu armamento consiste em 18 canhões de 5 polegadas de serviço duplo, calibre 54; 20 suportes de metralhadora quadrupla «MMAA», calibre 40; um total de 80 canhões «MM», calibre 40; 28 suportes de canhão duplo «MMAA», calibre 20; e 56 canhões «MM», calibre 20. Completamente auto-abastecido, o «Franklin Roosevelt» dispõe de uma importante biblioteca, de lavanderia, de correio, oficinas de alfaiate e sapateiro, duas barbearias, salas de venda de roupas e pequenos artigos, cantina onde se vendem doces, tabaco, etc., e um bar. Realizaram-se a bordo regularmente sessões cinematográficas e jogos desportivos.

Para transporte dos aviões dos angares para a pista utilizaram-se três elevadores de grande velocidade.

As unidades da esquadra foram visitadas pelo povo e o porta-aviões «Franklin D. Roosevelt» fez, na penúltima segunda-feira, uma demonstração fóra da barra que causou grande interesse pelos inúmeros aviões que voaram sobre Lisboa.

PARECE ANEDOTA

Encontrava-se um sujeito em Paris, onde fóra tratar dos seus negócios, e já se aborrecia de ouvir só falar francês.

Nisto ouve cantar no hotel um galo.

— Ora graças! — exclamou êle — até que enfim alguém fala português!

João Pereira Soares

Médico

CABEÇO — CACIA

Consultas em Angeja, às segundas, quartas e sextas-feiras, às 4 horas, em casa do Ex.º Sr. Dr. Eduardo Souto.

Grupo Excursionista

"Os Fixes" de S. Cristóvão

Este grupo de Lisboa realizou o seu costumado passeio anual, vindo este ano para Aveiro, em cuja cidade todos os excursionistas estiveram hospedados na "Pensão Pedro", desde o dia 6 até 10 do corrente.

A sua direcção, composta pelos srs. Presidente: António da Silva Diogo, natural de Cacia e nosso primo muito amigo; Secretário: Joaquim Abílio; Tesoureiro: Armando Coelho; Vogais: Orlando Tomaz, João Mendes e Albano Antão, reuniram com eles os seguintes consócios srs. José António Dias, Manuel Luiz Castanheira, José Duarte, José Pereira, José Mata Azevedo e Albertino e escolheram a nossa sede de concelho e distrito para descansarem uns dias das suas lides alfaias e respirar o ar beatificamente puro da nossa região.

Aveiro foi-lhes gravada no coração, pelas suas paisagens, pelo seu vasto panorama e o encanto do cenário de maravilhosas telas da sua Ria, com as suas marinhas do sal, pelas suas novas e lindas avenidas, pelo seu belo Parque e Jardim, enfim, pelo seu todo.

Que chegassem bem à capital e agradecemos os cumprimentos que o presidente do Grupo Excursionista "Os Fixes" de S. Cristóvão nos apresentou em nome de todos os seus consócios.

Necrologia

João Francisco Teixeira

No dia 12 do corrente, faleceu na sua casa de Cacia o sr. João Francisco Teixeira, de 65 anos de idade, marido da sr.^a Maria dos Santos Teixeira e pai do sr. Aníbal dos Santos Teixeira.

O seu funeral está a realizar-se à hora que o nosso jornal entra na máquina, com a incorporação de 6 sacerdotes, a irmandade do Coração de Jesus, a "Banda Binge Canelense", de Canelas e muito povo da nossa terra.

Na igreja há ofícios de corpo presente e o cortejo funebre é dirigido pela Agência Carvalhal, de Cacia.

Pêsames à família dorida.

Agradecimento

A viúva e filhos de João Martins Simões, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, por falta de conhecimento das moradas, vem, por este meio, muito reconhecidamente agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à sua última morada os restos mortais do seu sempre chorado morto e lhes apresentaram sentimentos, tanto pessoalmente como por escrito.

Cacia, 12 de Setembro de 1946

Água para todos

Atenção, senhores Industriais, Lavradores e Proprietários: Não gatem dinheiro inútil nos seus p. c. s., sem consultarem

António Duarte Pinto

com 14 anos de prática em pesquisas e captações de água, sondagens geológicas, poços artesianos e poços para noras descidos por AV. A.

Não esqueçam:

ANTÓNIO DUARTE PINTO

Rua Dr. José Justiniano

==: ESTARREJA ==:

RETRATOS

«Os Maias» e certo admirador de Eça

Quando nesse fim de outubro o conheci, logo lhe notei bastante dos traços característicos que o divino Eça encontrara ou pintara naquela besta do Damaso Salcede. Era baixo, gordo, de grandes bochechas e tinha também aquele gosto pelo *chic* que o fazia distinguir-se da outra meia dúzia de estudantes. E, como Salcede, também já tivera—dizia isto com um sorriso fino—aventuras com mulheres bonitas que se apaixonavam por ele e que ele, com superioridade, abandonava, depois do fastio dos primeiros beijos e das primeiras noites. O contacto pelo ano adiante, porém, fez-me notar-lhe que quasi todos os seus gestos tinham um sabor estupidamente aciano; E esse sabor mais se acentuava, quando, ao responder aos professores, beatificamente se reclinava na carteira e, com uns olhares a que o vidro dos óculos não roubava a macieza, a mão esquerda enterrada no bolso e a direita, ora apertando o nariz, ora voando em curvas estudadas, largamente deixava sonorizar-se a sua estupidez. Apesar de tudo, é a ele que devemos agradecer o ataque de riso que explodiu em toda a sala, nessa manhã de março e que nos fez secar a saliva e perturbar o ritmo das respectivas glandulas na sua calma elaboração. Foi quando o professor lhe perguntou que Ceia era essa de Leonardo de Vinci e ele, olhando-nos com um sorriso macio e com aquele ar alegre de quem sabe, prontamente e pausadamente afirmou:

—A Ceia dos Cardeais, Sr. Doutor!

Um dia, depois da Páscoa, apareceu com o grosso volume de «O Crime do Padre Amaro». E, durante essa aula, várias vezes o tirou da pasta, bem engraxada e bem areada, e no-lo mostrou, com um sorriso guiato, apertando a orelha e piscando o olho. Veio o intervalo. Juntámo-nos no pequenino terraço batido do sol donde se avistavam os telhados da cidade. E, ali, ele abundantemente pontificou sobre essa obra «que—dizia ele—era de se lhe tirar o chapéu, meninos!». Pedilhe o livro e logo o abriu no princípio, naquele regresso do passeio à Ponte Nova, ao fim da tarde, sob um céu lavado e doce e o vôo das últimas pombas, quando os fumos das lareiras iam subindo e lentamente se desfazendo na aragem. Arrancou-me das mãos:

—Ai não, homem! Isso não presta! Olha aqui.

Era aquela cena em que Amaro, ao saltar o portazinho do pomar, tivera que fugir, acossado pelos cães, batendo o queixo de terror.

Estávamos uns poucos. Falou-se sobre a obra e sobre outras obras de outros autores. Mas, ele, calorosamente, só erguia o «Crime». — «Não há outra igual, meninos!»

Então, mais afastado, lembrei-me de o contradizer:

—E «Os Maias»? Divinal! Do melhorzinho do romance português!

E logo, para mostrar o seu vasto conhecimento literário, ele orneou esta resposta que nunca, por meu mal, me esqueceu:

Ah, sim! Bom! Mesmo muito bom! Lembrote de ter lido. Mas... ouve lá! Quem é o autor, o pá!

Fugiu.

Recordas?...

Nesse sábado, só à noite, na cama, pude abrir o «Ecos». Mas a minha sorte foi grande ao encontrar aquele *Recordas?*... que li dum fôlego. Era um soneto lindíssimo na língua cantante de Cervantes. Confesso que nada sei de espanhol, mas aqueles versos eram tão compreensíveis e soavam tão bem que me encantaram. Li-o várias vezes e, ao fazê-lo, um inefável consólio me entrava na alma, abundantemente. Levantei-me. Fui para a janela. Era uma noite clara, levemente morna, na calma de abril. O luar alagava os telhados, os eidos, as árvores e refulgia, aqui e além, nos vidros de qualquer janella virada a sul. Raras estrelas apareciam pelo céu e, na terra, só o grito dos grilos e o ladrado distante dalgum cão quebravam aquela suspensão em que a vida parecia mergulhada. E ante aquela paz que o silêncio das coisas criava e a lua amaciava, eu surpreendia-me a dizer baixinho, só para mim:

*Yo no sé por que no puedo olvidar
aquella hermosa noche en que enlazados*

Devia ser uma noite como esta em que o perfume dos fenos e das flores andavam misturados pelo ar e a lua cheia era macia como a lua de agosto. E eu continuava, num murmúrio:

*nuestra luna, de plata nos bañando
y sonriendonos los miles de estrellas*

Gostei deste soneto. Decorei-o. E pelas noites de luar, no silêncio das ruas desertas, muitas vezes o disse e o cantei até. E, gulosamente, fiquei à espera de outros. Mas nunca mais a língua de Cervantes nem a de Camões me apareceram sobre o alicerce do pseudónimo, bastante aristocrático para a época e para o meio, do sr. *Conde de Cacia* (com i grego!). Não sei porém a razão do silêncio daquele poeta que eu, numa selecção íntima, pusera ao lado de Cesário Verde, de Junqueiro, de Pessoa, de António Botto e de poucos mais. Não sei a razão por que lançou aquele canto de *dulcíssimas palabras bellas* e se sumiu novamente na sombra donde se erguera, inesperadamente. Não sei a razão, não sei.

Teria aparecido algum cavalheiro espanhol ou bom conhecedor do espanhol, com um livro de versos, o recorte de um jornal ou um manuscrito numa mão e o bilhete de identidade na outra a reclamar os *dereitos de autor*?

Sugeriram-me que sim. Disseram-me muitas coisas mais, bem pouco interessantes.

Não creio, porém. Mas... este silencio... a língua de nossos vizinhos empregada assim tão seguramente... Não. Apesar de tudo não creio e vou até esperar o seu aparecimento—não momentâneo agora—para que me dê alguns momentos de prazer espiritual, ao decorar as suas lindíssimas poesias em espanhol, como já decorei aquele *Recordas?*... E, no entretanto, cá vou por estas noites claras de setembro, dizendo e cantando pela rua, sob a calma dum luar magnífico:

*Yo no sé por que no puedo olvidar
aquella hermosa noche en que enlazados.*

Angeja, Setembro de 1946

Pedro do Vouga

Carteira Elegante

Fizeram anos:

No dia 9 do corrente a menina Emília Ferreira Gonçalves, 22 primaveras, de Cacia e nossa assinante em Lisboa.

—Em 11, a menina Maria Rosa Duarte Maia, 16 primaveras, filha da sr.^a Maria Luiza Duarte de Azevedo, lavradores de Cacia e de seu marido sr. Arnéio Dias Maia, empregado na panificação de Lisboa.

Fazem anos:

Amanhã, dia 15, o nosso amigo e assinante sr. José Pinto de Bastos Amaral, que celebra 24 anos, torneiro-mecânico na Companhia do Açúcar em Louanda, natural de Sever do Vouga e familiarizado em Albergaria-a-Velha; a menina Maria Augusta da Silva Matos, que colhe 21 floridas primaveras, filha do sr. José Maria da Silva Matos e de sua esposa sr.^a D. Maria Augusta Nunes da Silva Matos, de Cacia e acreditados industriais de padarias em Espinho, Paços de Brandão e Estarreja; e o sr. Manuel Marques Fernandes, de Taboeira e laborioso industrial de padaria em Lisboa.

—Em 16, os srs. Manuel Pereira dos Santos, de Sarrazola e considerado industrial de padaria em Bragança e Ernesto da Silva Baptista, filho do sr. Ernesto Baptista e de sua esposa sr.^a D. Amélia Dias de Sousa Baptista, de Angeja e conceituado industrial de padaria no Monte de Caparica; e o jovem Alfredo da Silva e Castro, 11 aniversários, filho do sr. António Duarte Castro e de sua esposa sr.^a D. Maria Luiza Nunes da Silva e Castro, de Cacia, onde se encontram em vilegiatura e benquistos industriais de padaria em Lisboa.

—Em 17, o sr. Manuel Maria Tavares da Silva, 34 anos, de Angeja e laborioso industrial de padaria em Aijubartota (Alcobaça); e a sr.^a Gracinda da Silva Almeida, 25 anos, esposa do sr. Paulo Soares de Almeida, de Angeja e residentes em Lisboa.

—Em 18, o nosso querido redactor principal sr. Aníbal Cruz; 54 anos, residente em Lisboa.

—Em 20, o sr. António Marques da Silva, 60 anos, reformado da P.S.P., de Taboeira; e a sr.^a Maria Cândida Rodrigues, esposa do sr. Humberto Gomes Pereira, empregado de lactifícios em Louza de Cima (Loures).

Felicitemos os aniversariantes.

Missa de sufrágio

No dia 20 do corrente será celebrada na igreja paróquia de Cacia uma missa em sufrágio da alma da saudosa Felismina Lopes Teixeira, mandada rezar por sua mãe sr.^a D. Delfina da Conceição Lopes, há semanas a veranear em Cacia, por ser esse o dia da passagem do 30.º aniversário do seu nascimento.

Vassouraria Aveirense

— DE —

Quintino & Delfim

Fábrica de vassouras e escovas de piassaba. Malas e artigos de viagem, etc.

(Diploma de Honra em Exposições Nacionais)

Avenida Bento de Moura, 30
AVEIRO — Telefone 277

Ouro, Pratas, Relógios

Ourivesaria Vilar

Rua José Estêvão
(Junto ao Quartel da Guarda Republicana)
AVEIRO

Oculos e lentes para todos os graus.

Oficina para reparações

A ALGUÉM...

VOLTA...

Vi-te: aprendi a sorrir
Perdi-te: já sei chorar.
O mistério do sentir
Sente e não sabe calar!

Mas volta... Quero pedir
Que me venhas ensinar,
Talvez, de novo, a sorrir...
A sorrir... e a chorar.

Vem!... Pega nas mãos geladas
—As mãos que te dei um dia—
E ensina-me—têm piedade!

Na linguagem das mãos dadas,
A chorar duma alegria,
A sorrir duma saúde...

ELIAMA

Vende-se

livre, o prédio de casas, no Cabeço de Cacia, que foi de Custódia Joaquina de Jesus, com alvará de forno de pão de milho, e direitos de estabelecimento de mercearias e cereais. Trata o advogado António de Pinho — AVEIRO.

Padaria

Trespasa-se em Cacia, com boa consedura e em ótimo local. Dirigir ao seu proprietário Samuel da Costa Santos, na mesma.

1.º de Outubro

Abertura da caça aos coelhos

SRS. CAÇADORES!

desejais as vossas armas bem concertadas e oxidadas?

Ide à conhecida casa

Diamantino Gomes da Costa e Filhos

Rua do Couto = Salreu
ESTARREJA

Farmácia Aliança

Serviço permanente
Praça da República = ANGEJA

Nesta Farmácia avia-se todo o receituário e especialidades nacionais e estrangeiras, penicilina, artigos de borracha, fundas para homem, perfumarias, etc.

Prédio

Vende-se em Angeja, com casas de habitação, logradouros, eira quintal e dois poços de água, o que foi de António Nogueira Simões e Silva (o Valente).

Recebe propostas Jorge Nogueira de Pinho, na Rua da Liberdade.

A uma tricana de Esgueira

Deus fez o mundo d'aurora
Do teu sorriso inocente,
E da luz dos olhos teus
Os raios do sol-poente.

Da tua boca pequena
Onde o beijo faz morada
Tirou o perfume às rosas
E as tintas à madrugada.

As 'trelas são os teus beijos
Que andam perdidos no ar.
Dos lírios do colo teu
Foi que Deus fez o luar.

A. B.

Casas

Vende-se no dia 22 do corrente, pelas 14 horas, no próprio local, o assento de casas com todos os seus pertences, que foram de António Nunes Tavares, de Vilarinho. (2-2)

Padaria

Trespasa-se em Sangalhos, bem localizada, única nesta área, contingente bom.

Dirigir ao seu proprietário José Marques Baptista. (2)

NOTÍCIAS DA NOSSA REGIÃO

DE ESGUEIRA

Festa à Nossa Senhora do Rosário.—Ao contrário do que dissemos a semana passada, graças ao esforço duma nova comissão constituída pelos srs. Américo Ramalho, Manuel da Loure e António Cardoso, sempre se realiza a festa à nossa padroeira nos dias 14, 15 e 16.

Esta organização à última hora causou grande regozijo no nosso povo, em virtude de se estar com as esperanças perdidas, mas assim já se vê que a nossa terra não fica atrás das outras, o que era de lamentar.

Haverá festa rija, estando já contratadas 3 bandas de música.

Além da festa do culto e da magestosa procissão que vai ser importante, haverá um festival nocturno de 15 para 16, com duas importantes bandas de música. Estão também já contratadas 2 distintos pirotécnicos que em despiques, apresentarão surpreendente fogo de artifício com as melhores novidades.

Louvamos a brava comissão, que em tão curto espaço de tempo resolveu tomar a seu cargo tão espinhosa missão e bom será que todos os esguitenses os ajudem, como é justo.

Casamento.—Realizou-se o consórcio do nosso amigo sr. Adelino Simões Miranda, mecânico telefonista em Lisboa, filho do nosso também amigo sr. António Simões e da sr.ª Maria Pereira Miranda Simões, naturais de Sinfães do Douro, mas residentes aqui, com a menina Maria da Conceição Marques Miranda, filha do falecido António Marques, 1.º esbo da G. N. R. e da sr.ª Rosa de Jesus.

Foram padrinhos, pelo noivo seu irmão sr. Henrique Simões Miranda, embareadico, e pela noiva sua tia e madrinha, com quem desde há muitos anos vive sr.ª Guilhermina de Jesus Marques.

Após a cerimónia religiosa foi oferecido em casa dos pais do noivo um abundante jantar a numerosos convidados, tanto daqui como da terra do noivo, durante o qual se trocaram muitos brindes pelas felicidades do novo casal, que bem digno é disso.

Na corbeille dos cônjuges viu-se muitas e valiosas ofertas.

Aos noivos, que fixaram residência nesta terra, desejamos-lhes uma prolongada lua de mel e enviamos-lhes os nossos sinceros parabéns.

A luz eléctrica nas ruas.—Começou a acender mais cedo e foram substituídas algumas lâmpadas que há tanto tempo se encontravam sem dar luz.

Ojalá que de futuro estas reparações sejam feitas mais a tempo, para evitar as tantas reclamações que ultimamente têm sido apresentadas.—C.

DE VERDEMILHO

ROMARIA DA SENHORA DAS DOZES.—Em consequência da morte da sr.ª D. Maria Tavares, ocorrida no dia 11 do corrente, na Quinta da Senhora das Dozes, nesta localidade, não se realizam este ano os imponentes festejos em honra da veneranda imagem.

Pesados crêpes dão uma nota de tristeza, lembrando que em hora sinistra a morte levou do nosso convívio uma respeitável senhora, pertencente a uma das mais gradas famílias desta freguesia, e que, em virtude desse triste acontecimento, a magestosa Quinta da Senhora das Dozes com suas grandes e amplas avenidas, sua admirável alameda e a linda capela em cujo altar se encontra a milagrosa sante, que tão viva fé desperta nas consciências dos católicos do norte do país, não oferece este ano aos milhares de devotos que em contínua romagem vinham render à Virgem suas homenagens pelas graças concedidas, aquele ambiente festivo e alegre próprio desta romaria tão tipicamente portuguesa.

ANIVERSÁRIO.—Passa no dia 17 mais um aniversário natalício o nosso estimado assinante sr. João Neves, conceituado comerciante nesta localidade, por cujo motivo lhe apresentamos sinceros parabéns.

CEIFAS.—Começou a ceifa do milho de sequeiro nesta região, sendo muito mais abundante a produção do que nos últimos anos, pelo que há boas perspectivas. Também o milho da casta dos verdiais está magnífico, não havendo lembrança duma colheita tão abundante como a deste tipo de milho, que está para breve.—C.

DE TABOEIRA

Casamento.—Na parochial igreja de Esgueira, realizou o seu enlace matrimonial no dia 5 do corrente o nosso conterrâneo sr. Dr. Jaime Rodrigues Machado Júnior, médico-veterinário e oficial do exército no Regimento de Infantaria 10, em Aveiro, filho do nosso amigo sr. Jaime Rodrigues Machado e de sua dedicada esposa sr.ª D. Rosa Rodrigues Machado, com a prenda da menina Maria Augusta da Conceição Ribeiro, sobrinha do industrial de padaria em Lisboa sr. Manuel Marques Nunes e de sua saudável esposa Emília Marques Nunes.

Testemunharam o acto nupcial por parte da noiva o seu tio sr. Manuel Marques Nunes e pela do noivo a sr.ª D. Dorinda Tavares da Silva, esposa do nosso amigo sr. Lizandro Nunes Marques.

Os nossos sinceros parabéns.

Retirada.—Seguiu para a capital o sr. Manuel Marques Nunes, que ali foi estar umas semanas.

Visitas.—No passado domingo recebemos a visita dos assinantes do «Ecos» srs.: António Marques da Silva Dias, José Guimarães dos Santos, António Maria Rodrigues Nogueira e Mário Carvalho.—C.

Cachorro

Perdeu-se, coelho, e dá pelo nome de Mondego. Pedese a pessoa que o tiver o favor de o comunicar ao regedor desta freguesia, sob pena de procederem contra quem o detiver, a todo o tempo.

DE ANGEJA

Falecimento.—No dia 10 do corrente faleceu com 58 anos a sr.ª Maria Rita de Pinho Górgão, solteira, irmã dos srs. Domingos e António de Pinho Górgão, activos industriais de padaria em Lisboa e das sr.ªs Graciana, Augusta e Graçinda de Pinho Górgão, da rua da Ribeira.

No seu funeral, que foi bastante concorrido, incorporaram-se as 4 irmandades erectas nesta freguesia e o nosso rev. prior encomendou o corpo.

Foram-lhe oferecidas 4 corôas e 2 bouquets pelos seus 5 irmãos e sobrinhos.

Conduzia a chave do caixão o sr. Cesaltino de Pinho Figueira Górgão, sobrinho da extinta.

Rapazes solteiros pegaram no caixão e conduziram as corôas e bouquets e as borlas foram as meninas Deolinda Vidinha, Zilda Souto, Maria dos Anjos Neno e Maria Amália Nunes Esteves.

Para assistir ao funeral vieram cá os irmãos da finada acima referidos.

Tratou do funeral a agência do sr. Artur Dias Capela, da nossa Praça, que muito bem dirigiu o préstito.

A toda a família em luto enviamos as nossas condolências.

Casamento.—No último sábado, realizou-se na nossa igreja matriz o casamento do sr. Eugénio Ribeiro da Fonseca, de 25 anos, com a menina Emília Florinda, de 27 anos, natural de Freixede (Mirandela) e há muito aqui residente.

Que sejam muito felizes.

Baptizado.—Já no dia 25 de Agosto, recebeu as águas do baptismo uma filhinha da sr.ª Altina da Silva Pinho e de seu marido sr. Florindo Dias de Pinho, empregado na panificação de Algés.

A interessante menina foi dada o nome de Maria Manuela, sendo seus padrinhos a menina Maria Luiza Gomes de Pinho e o sr. Manuel da Silva Pinho, laborioso industrial de padaria em Paço d'Arcos.

Em seguida ao baptismo, foi servido um abundante jantar a muitos convidados em casa dos avós maternos e foi aos brindes que o nosso íntimo amigo e estimado conterrâneo sr. José Júlio Cravo da Silva, finalista do Lieut de Aveiro, falou com o seu conhecido saber e graça, acabando por desejar à neófito um futuro cheio de felicidades, e nós, fazendo essas palavras nossas, saudamo-la também, extensivamente a seus virtuosos pais.

Partidas e chegadas.—Seguiram para a praia da Torreira, o sr. Artur Dias da Silva, sua esposa sr.ª D. Amélia Rodrigues Nogueira Souto, sua filhinha, sua cunhada Irene Nogueira Souto e mais família.

—A passar um mês, chegaram aqui no dia 3 do corrente o 1.º sargento da Armada Portuguesa ao serviço do Farol de Montedor (Viana do Castelo), sr. Henrique Maria das Neves, sua dedicada esposa sr.ª D. Maria Soares das Neves e sua dilecta filhinha Maria Odete Soares das Neves, que estão juntos de seus sogros, pais e avós sr. António Nunes das Neves e sua esposa sr.ª D. Rosinda Soares das Neves, estimados proprietários da Rua do Cabeço.

—Já há semanas que estão aqui em veraneio o sr. Manuel Marques de Pinho Aleixo, sua esposa sr.ª D. Deolinda Soares Aleixo e seu filho, benquistos industriais de padaria em Algés.

—Acompanhado de sua esposa sr.ª D. Aurora Marques Ribeiro e de seu filho Manuel Marques Ribeiro, encontra-se no Fontão a passar as suas férias anuais o nosso bom amigo sr. Belmiro Ribeiro, estimado funcionário do Grémio da Pesca de Arrasto de Lisboa.—C.

DE FRÓSSOS

Rainha Santa Isabel.—Como lóra anunciado e publicado o programa das festas neste jornal, realizaram-se os festejos a esta Santa, que decorreram muito bem.

Para assistirem às festas, estiveram na nossa terra, vindos de várias localidades do país, muitos nossos conterrâneos, dos quais não foi possível tomar nota, devido à grande afluência com que acorreram. Por isso, pedimos que nos desculpem.

Baptizado.—Recebeu as águas do baptismo na nossa parochial igreja uma filhinha da sr.ª Iloa Barreiros e do sr. António da Silva Martins, que recebeu o nome de Ana e foram seus padrinhos o sr. Henrique de Oliveira e sua esposa sr.ª Ana Barreiros, residentes em Lisboa.

—Também foi baptizada com o nome de Olga, uma filhinha da sr.ª Lídia de Oliveira Castanheiro e do sr. José Ventura.

Foram seus padrinhos o sr. António de Oliveira e sua esposa sr.ª D. Olga de Oliveira, industriais de padaria no Ceará.

Casamento.—Realizou no dia 4 do corrente o seu casamento, o sr. Izidro Lopes Cristiano, com a sr.ª Augusta da Marcela.

Os nossos parabéns.

Estadas.—Já regressou da praia da Torreira a família do sr. Plágio Oliveira, que ali permaneceram um mês.

Retiradas.—Seguiram para Sintra, onde são industriais de padaria, o sr. António Soares Laranjeira e seu irmão Manuel e esposa.

—Também se ausentou para Ranhólas (Sintra), o sr. João Almeida Pinólas e sua esposa, ali industrial.

—Para Vila Franca de Xira, onde vão passar uns dias em companhia de seus filhos e genro, o sr. António Quintas, barbeiro e alfaiate nesta freguesia.

Roubos.—Continuam os roubos nos batatais, bem como tem sido assaltados os viveiros do peixe.

Vindimas.—Estão a aproximarem-se as vindimas. As uvas são menos e por isso se espera uma grande redução de vinho este ano.

Mas graças a Deus, temos os milhérais muito superiores aos do ano passado.—C.

Srs. Proprietários

Se desejam qualquer construção, reparação, ampliações, pintura, estuques, carpintaria, marcenaria, possos ou bombas para os mesmos, consultem no seu próprio interesse o sr. Alfredo Marques, Vilarinho—Cacia.

Desloca-se para qualquer parte, dá referências e atende rapidamente os srs. proprietários.

Não esqueçam:

Alfredo Marques
Vilarinho—CACIA

Moradia

Compra-se em qualquer estado de conservação, em Cacia ou Sarrazola.

Resposta a Evangelino dos Santos Cunha.—Barreiro.

Moto-Bomba

Para rega, com ou sem mangueiras. Aluga à hora, **Arturino Capela** ANGEJA

DA POVOA E PAÇO

Falecimento.—Com a avançada idade de 89 anos, faleceu no dia 11 do corrente o sr. António Nunes Paula, viúvo de Angélica Dias Nobre e pai do sr. Manuel Nunes Paula, lavrador da Póvoa.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, incorporando-se nele dois sacerdotes.

Foram-lhe oferecidas 7 corôas pela família.

Conduziu a chave do caixão o sr. Manuel Nunes Paula e as toalhas os srs. Adelino da Costa Paula e Idalino Simões de Miranda, todos netos do finado.

O atafú foi transportado na carrêta do Paço.

A todos os doridos enviamos o nosso pesar.

Visitas.—Estiveram aqui de visita aos seus o sr. Manuel Rodrigues da Silva, sua esposa sr.ª D. Joana Simões de Moura e seu filho Rogério, acreditados industriais de padaria em Alcobaca.

Vilegiaturas.—Estão nestes lugares muitos nossos conterrâneos a vilegiar, dos quais só hoje podemos dar nota.

—No seu prédio do Rocio da Póvoa, o importante industrial de padaria em Vila Franca de Xira sr. Ernesto Rodrigues Barbosa, sua dedicada esposa sr.ª D. Rosa Simões de Moura e sua galante filhinha Ilda Simões de Moura.

—Também estão na Póvoa, o sr. Manuel Rodrigues Barbosa, sua esposa sr.ª D. Maria da Costa Ramos e sua filhinha, laboriosos industriais de padaria em Algés.

—No seu prédio do Paço, estão, o sr. Agostinho Simões da Maia, sua esposa sr.ª D. Maria Simões de Oliveira e suas gentis filhinhas Maria das Neves e Esmeralda, benquistos industriais de padaria em Alhandra.

—No Paço, na linda vivenda do sr. António Afonso Barbosa e de sua esposa sr.ª D. Joana Nunes Vigário, estimados industriais de padaria em Vila Franca de Xira, estão os seus filhos Manuel Afonso Barbosa e Otilia Nunes Teixeira Vigário e o avô materno destes sr. Manuel Simões Dias Vigário.

—Apeus por uns dias esteve aqui o sr. António dos Santos Lourenço, que veio acompanhado de sua mãe sr.ª D. Maria dos Santos Maia, que havia ido de visita a seus filhos no Barreiro e Estoril e é esposa do nosso prezado amigo sr. Manuel António Lourenço estimados proprietários da Gândara do Paço.—C.

N. da R.—Deixamos para a semana a continuação desta correspondência e todas as notícias de Vilarinho.

DE SARRAZOLA

Vilegiaturas.—Depois de terem passado aqui umas semanas em veraneio, já seguiram para Lisboa o sr. Manuel Luiz Valente, sua esposa e afilhada.

—Tan bém cá tem estado em vilegiatura o sr. José Maria Marques Aleixo e sua esposa, que devem partir para Lisboa na próxima semana.

—No Cabeço de Cacia estão a veraneio o 2.º artilheiro da Armada nosso bom amigo sr. Jorge Nunes Nogueira, sua esposa sr.ª D. Maria Emília Costa Nogueira e sua interessante filhinha Maria de Lourdes Costa Nogueira, residentes em Lisboa.—C.

JÁ CASOU?

NAO CASE SEM VISITAR A MOBILADORA SALREU PARA VER O SORTIDO EM MOBÍLIAS COMPLETAS E MÓVEIS AVULSO QUE ESTA CASA TEM.

É a que melhor serve e mais barato vende

COUTO — SALREU

Clinica Médica Veterinária

ASSISTENTES:

Dr. Manuel Amador da Cruz
(Médico Veterinário Municipal)

Avenida Araújo e Silva, 41 = AVEIRO

Dr. Jaime Rodrigues Machado Júnior
Rua da Boavista = TABOEIRA

Chamadas a qualquer hora. = Recebem-se avenças.

"A CONSTRUTORA"

de:— ANTONIO FRANCISCO NETO

Oficina de construções e reparações de bombas em madeira e em tubos de Luzalite.

Executam-se trabalhos para todo o País

Peçam orçamentos ::::: Trabalhos garantidos
Rua Conselheiro Queiroz = VERDEMILHO = AVEIRO

Tudo o que vende é moderno e são exclusivos

S AIV O Y
A CASA MAIS CHIC DA PROVINCIA

Sêdas encantadoras e tecidos de fantasia de grande novidade

Grande sortido em: Casacos de Peles, Raposas, Róbes, Edredons, Malhas, Gabardines e Roupa Interior

Agente e vendedor exclusivo das afamadas Camisas: Tábú, Confiança, Boémia, Limpope, Magna e Dúnia.

Secção completa em Perfumaria Nacional e Estrangeira.

Sempre Novidades em: Gravatas, Peúgas, Camurcines, Lenços e muitos outros artigos.

PROPRIETARIO: **Carlos Mendes** TELEFONE 119

Avenida Dr. Lourenço Peixinho — AVEIRO

JARDIM DAS MODAS

Servir bem para servir sempre, é o lema deste estabelecimento, tão conhecido e afreguesado no nosso distrito

Camisaria, Gravataria e Retrosaria é o seu forte. Sempre Novidades em Botões de Fantasia, Rendas, e todos os artigos próprios para bordar.

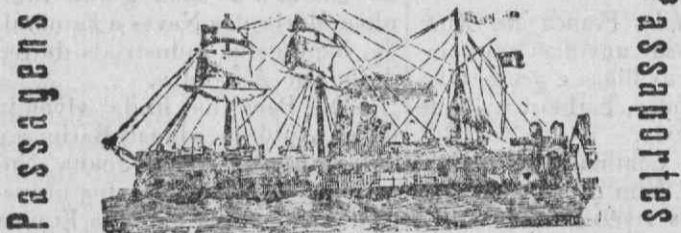
Interessante Sortido em: Tecidos de lã e algodão, sedas, blusas de linho, camisas de malha de seda, camisolas e meias.

Revendedor de todas as Perfumarias aos preços das Fábricas.

Proprietário: **Carlos Mendes** Telefone 241

Rua da Costeira — AVEIRO

AGENCIA COSTA



PRAÇA - ESTARREJA

Esta acreditada Agência, vende passagens para Brasil, Argentina, América do Norte, França e África e trata de toda a documentação legal para estes portos. Responde-se a toda a correspondência. (457)

AGÊNCIA FUNERÁRIA CARVALHAL

António M. da Cunha
(437) Rua da República CACIA

A casa que à mais de 50 anos se encontra ao serviço da nossa e outras terras, tendo sempre em depósito: Urnas para jazigos e para a terra, caixões modestos e de luxo, armações em luto e gala para igrejas e capelas, bem como todos os acessórios pertencentes à sua arte. Consultem sempre os preços desta casa. Chamadas telefónicas nas horas competentes de serviço para o Posto Público de Cacia.

Agência Funerária Capela

de **AMERICO DIAS CAPELA** (183)

Esta agência trata de qualquer funeral desde o mais simples ao de maior pompa, em caixões ou urnas de mogno, em qualquer terra do País e por preços módicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sempre em depósito para venda e alugar todos os preparativos que dizem respeito aos mesmos. Chamadas pelo Telefone n.º 304—ESGUEIRA

Construção de Padarias

MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA

Construtor de fornos para Padarias
BORRALHA — AGUEDA

Entrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias; fornecendo todas as ferragens, masseiras, taboleiros e o restante para padarias.

Entrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade. Não temendo competidor. (449)

Adega da Cabacinha

MERCEARIA,
VINHOS, COMIDAS E DORMIDAS

SALA PRÓPRIA
PREÇOS RAZOÁVEIS

Fabricante do afamado refrigerante de uvas « LUIZINHA »,

que toda a Lisboa aprecia como excelente água-pé, fabricado nas suas propriedades em Paúl de Alenquer.

Telefone 23085

Largo do Limoeiro, 9, 10 e 11 — LISBOA

VINHO DO PORTO

Rainha Santa

Registado sob o número 24.840 da antiga casa:

Rodrigues Pinho (423)

A venda em toda a parte. — GAIA — PORTO

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de curar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema humido ou seco, crostas, espilhas, erupções ou ardência na pele. A venda em todas as farmácias e drogarias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Lda.

Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

BICICLETAS

Para alugar, vender ou consertar

SO NA CENTRAL REPARADORA

de **VICTOR GUIMARÃES**

Avenida Dr. Lourenço Peixinho — AVEIRO

Prefiram as bicicletas ROYAL

Execução rápida e perfeita em vulcanização de pneus



Alípio Monteiro

ALFAIATE

EXECUTA com perfeição todos os trabalhos da especialidade para militares e civis.

PREÇOS MÓDICOS

Rua dos Anjos, 56-1.º

Por cima da Esquadra

Telefone 46057

LISBOA

“A ECONOMICA”

de: **Vasco de Pinho**

MOBÍLIAS COMPLETAS e AVULSO

Passadeiras, tapetes, carpetes e estampas, etc.

Executa todos os trabalhos de marcenaria e polimento
Restaurações em Móveis antigos e modernos

Rua Combatentes da Grande Guerra, 45, 24-26

== :: = AVEIRO == :: =

Se quereis ter um bom relógio

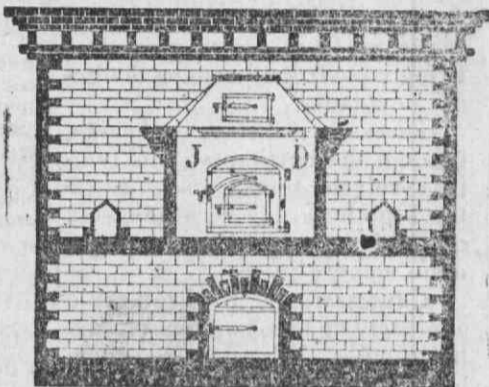
comprai um **OLMA**

na OURIVESARIA VIEIRA
Rua José Estêvão, 1 — AVEIRO

O melhor de todos os relógios.

OFICINA DE CARPINTARIA DE MASSAS PARA PADARIAS E CONSTRUÇÃO DE FORNOS

Antigo construtor de fornos dos melhores sistemas económicos e modernos. Executa todos os seus trabalhos com perfeição e solidez, tanto a dia como de empreitada.



Também fornece ferragens para fornos, modifica fornos antigos para sistema moderno.

Se quereis ficar bem servidos e com perfeição, procurem sempre a antiga e hereditada casa de

JOSÉ DIONÍSIO

BORRALHA — ÁGUEDA

Bicicletas

Novos modelos

A

preços sensacionais

PEÇAM NOVAS TABELAS

Armando Crespo & C.ª

R. do Crucifixo, 116 a 124 — LISBOA — Telet. 27027

Enpresa Industrial de Tintas, L.ª

Escritório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 — LISBOA
TELEFONE BELEM 669 — PORTUGAL

Agente no Norte do País **Guilherme M. Coelho**
RUA DA VITORIA; 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos 163

Fotografia Lisboa

Praça Francisco Barbosa — ESTARREJA

Nesta antiga fotografia executam-se com perfeição todos os trabalhos fotográficos. Quem precise de tirar retratos, fazer ampliações, esmaltes ou qualquer outro trabalho fotográfico, deve procurar esta acreditada casa.

Venda de máquinas fotográficas e Cine-Kodak para amadores. Venda de rolos Films Pack e para a Cine-Kodak, Leica e todos os acessórios para fotografia e cinematografia.

Revendedor autorizado da Kodak e Agfa.

Oficina de Fogo de Artificio

de **José Soares Calçada** (239)

Tarei de Souto—Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japonês, etc, etc.

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executam-se todos os trabalhos de serralaria, tais como: moinhos, de água, vento e gado, carros volantes etc. etc. (311)